

FRANCO, Afonso Arinos de Melo. *O índio brasileiro e a Revolução Francesa*: as origens brasileiras da teoria da bondade natural. 3. ed. Introdução Alberto Venancio Filho. Prefácio Sérgio Paulo Rouanet. Rio de Janeiro: Topbooks, [s. d.].

Entre os mais notáveis ensaios publicados na década de 1930 no Brasil, *O índio brasileiro e a Revolução Francesa*, de Afonso Arinos de Melo Franco, destaca-se não apenas pelo apolíneo refinamento do estilo, mas, notadamente, pela singularidade do seu tema, como já denota o seu título. Publicado pela primeira vez em dezembro de 1937 e reeditado em 1976, o ensaio de Afonso Arinos reaparece em hora oportuna.

Obra de mocidade foi o livro concebido quando o autor estava com 26 anos de idade, convalescendo em um sanatório nos Alpes. No Prefácio à primeira edição, explica Afonso Arinos que o "...livro levou mais de cinco anos para ser composto e redigido" (p. 17) e que começou "...a coligir materiais para ele em princípios de 1932 e a sua redação, iniciada em junho de 1933, só terminou a 20 de junho de 1935, depois de decorridos, praticamente, dois anos completos" (Idem).

Desse modo, tem razão o autor ao expressar a consciência da inequívoca solidez do seu ensaio, quando, sem falsa modestia, afirma: "É, assim, trabalho literário realizado fora dos moldes da produção intelectual brasileira, geralmente apressada e sequiosa de publicação, por mais grave e complexo que seja o assunto com o qual esteja se ocupando" (Idem).

Ombreia-se, portanto, o autor de *O índio brasileiro e a Revolução Francesa*, na seriedade e pachorra monacal no levantamento dos dados necessários a trabalho do tipo do seu ensaio, a um Gilberto Freyre e um Sérgio Buarque de Holanda, para nos confinarmos à década de 1930.

O livro parte da constatação do grande impacto que o célebre ensaio "Os Canibais", de Michel de Montaigne, publicado na segunda metade do século XVI, veio ter sobre os intelectuais da época, atravessando, esse impacto, todo o século XVII, até chegar aos iluministas, Jean-Jacques Rousseau, sobretudo, mais, também, Voltaire, Raynal, Montesquieu, Lafitau e Diderot. É, assim, da idealização fantasiosa do índio brasileiro e do seu modo de viver em sociedade, propagado por Montaigne, com base em contato superficial que teve com alguns índios do Brasil le-

vados à França, e na leitura de André Thevet e Jean de Léry, através daquele ensaio, que há de alimentar-se a imaginação dos pensadores europeus até a consolidação da falácia da bondade natural do ser humano, como a idéia chave dos ideólogos da Revolução Francesa. É precisamente essa trajetória que Afonso Arinos analisa à exaustão nos seis capítulos que compõem o seu livro.

Como reconhece o autor, não foi ele o primeiro a ocupar-se com o tema “...da influência do tipo idealizado do nosso índio sobre a literatura revolucionária da Europa”(p. 19). Antes dele, os brasileiros Yan de Almeida Prado, Pedro Calmon, Afrânio Peixoto e Manuel Bandeira, além dos franceses Ernest Seillière e Waldemar George afluíram a questão. Contudo, reconhece Afonso Arinos:

...todas essas contribuições de estrangeiros e brasileiros eram, ainda, muito pouco para que o assunto ficasse devidamente esclarecido. Entendi, pois, que deveria continuar até o fim o trabalho apesar de, mais de uma vez, ter tido necessidade de empregar grande esforço sobre mim mesmo, para não abandoná-lo pelo meio (Idem).

Através do ensaio de Afonso Arinos, ficamos sabendo, por exemplo, da presença marcante do índio brasileiro na França já no século XVI, como evidencia a descrição “...da famosa festa brasileira em Rouen” (p. 86), com a presença de cerca de cinquenta silvícolas do Brasil, de acordo com a minuciosa narrativa do Capítulo Segundo.

Trata-se, dessa maneira, de um daqueles raros livros sobre o Brasil que, ao lado dos ensaios de Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda, Caio Prado Júnior e Raymundo Faoro que possuem, tomando de empréstimo as palavras de Sérgio Paulo Rouanet, “...o principal requisito de uma obra clássica: a intemporalidade” (p. 13).

Sebastião Vila Nova
Fundação Joaquim Nabuco